

CARREIRA DE MÉDICO DENTISTA EM DEBATE NO 2º ENCONTRO NACIONAL DE MEDICINA DENTÁRIA NO SNS

Os benefícios e oportunidades da integração dos médicos dentistas no Serviço Nacional de Saúde (SNS) deram o mote para o 2º Encontro Nacional de Medicina Dentária no SNS. As atenções recaíram sobre as principais medidas que já se encontram em marcha para a promoção da saúde oral no âmbito dos cuidados de saúde primários entre os utentes do SNS

O auditório do ACES Lisboa Norte do Centro de Saúde de Sete Rios, em Lisboa, recebeu o 2º Encontro Nacional de Medicina Dentária no SNS no passado dia 19 de maio, onde marcaram presença cerca de meia centena de profissionais de saúde oral oriundos de vários pontos do país, na sua grande maioria (82%) médicos dentistas que exercem prática no SNS, tanto em Portugal Continental como em ambas as regiões autónomas. A presidir a mesa de abertura, esteve o secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo, que anunciou a criação de um grupo de trabalho para a análise do enquadramento da atividade de médico dentista no Serviço Nacional de Saúde (SNS), no âmbito dos cuidados de saúde primários. Este grupo de trabalho, descrito no Despacho n.º 4326/2017, publicado em Diário da República no dia 19 de maio, estará encarregue de definir o conteúdo funcional da atividade de médico dentista no que diz respeito



Bastonário da OMD, Dr. Orlando Monteiro da Silva, secretário de Estado adjunto da Saúde, Fernando Araújo e Dr. José Frias Bulhosa.

à sua integração em carreira da Administração Pública. Esta estrutura integrará um representante da Ordem dos Médicos Dentistas, da Direção-Geral de Saúde, da Coordenação Nacional para a Reforma do Serviço Nacional de Saúde,

na área dos Cuidados de Saúde Primários, assim como por um representante da Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS, IP). O Dr. José Frias Bulhosa, presidente da comissão organizadora deste 2º Encontro Nacional de Medicina Dentária no SNS, realçou que “o trabalho do médico dentista, no SNS, não se esgota nas funções clínicas. A sua preparação académica de base permite-lhe aspirar a aceder e ocupar outros cargos, no âmbito do SNS, importantes para a manutenção da centralidade do cidadão no sistema, na otimização dos recursos disponíveis e na facilitação do acesso dos utentes aos meios adequados às suas necessidades, numa perspetiva de sistema de saúde”.

Este 2º Encontro Nacional foi igualmente pautado pela apresentação do Programa de Literacia em Saúde e Integração de Cuidados, pelo coordenador do mesmo, o Prof. Doutor Constantino Sakellarides.

“É ESSENCIAL CONTINUAR A ALARGAR O NÚMERO DE CENTROS DE SAÚDE COM MÉDICO DENTISTA E COMEÇAR A PREPARAR AS BASES PARA A CONSTITUIÇÃO DE VÍNCULOS ESTÁVEIS PARA OS MÉDICOS DENTISTAS NO SNS”

Com o objetivo de esclarecer a integração da medicina dentária no SNS, e o que esperar do Grupo de trabalho agora criado, que irá avaliar o contexto de vínculo de emprego público para estes profissionais, *O JornalDentistry* entrevistou o secretário de Estado Adjunto e da Saúde, Fernando Araújo

O JornalDentistry - O que tem vindo a ser feito desde a criação do cheque-dentista? Quais têm sido as principais preocupações do Ministério da Saúde?

Fernando Araújo - Como é do conhecimento geral, a medicina dentária foi uma área esquecida pelo Estado e pelo próprio Serviço Nacional de Saúde (SNS) durante largos anos. O primeiro passo com vista à mudança desse paradigma foi a criação do Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral, no âmbito da Direção-Geral de Saúde. Mais recentemente o projeto cheque-dentista marcou um novo avanço na direção do acesso e diminuição das desigualdades entre os cidadãos. O cheque-dentista teve uma evolução que a todos nos orgulha e cuja reputação já almejou honras internacionais. Desde 2008 foram investidos neste projeto mais de 100 milhões de euros. Por isso, e reconhecendo a importância inquestionável do projeto cheque-dentista, ainda há um longo caminho a percorrer na promoção da saúde oral em Portugal. Uma intervenção forte, real e concreta na capacitação dos Cuidados de Saúde Primários na área da saúde oral.

Portanto, o Governo estabeleceu no seu programa, enquanto medida prioritária, a melhoria da capacidade da rede dos cuidados de saúde primários, através da ampliação da cobertura do SNS na área da saúde oral. A implementação do projeto-piloto de integração de médicos dentistas nos Cuidados de Saúde Primários do Serviço Nacional de Saúde apenas foi possível graças a uma colaboração próxima com os vários atores do sistema, nomeada-

mente, a Ordem dos Médicos Dentistas. A verdade é que o simples arranque deste projeto constituiu a abertura de uma porta rumo a uma realidade futura.

No ano passado foram implementados 13 projetos-piloto de integração de médicos dentistas no SNS. Qual o balanço, resultados e perspetivas destes projetos-piloto?

Desde o arranque efetivo dos projeto-piloto nos 13 Centros de Saúde, e ainda que condicionados pelos devidos períodos de formação e adaptação, foi realizado um volume muito considerável de consultas e tratamentos de medicina dentária. Como será do conhecimento geral, alguns dos médicos dentistas envolvidos no projeto-piloto apenas iniciaram funções em meados de outubro de 2016. Portanto, uma avaliação robusta do mesmo será ainda precoce. Solicitei ao senhor Diretor-Geral de Saúde que inicie durante o mês de junho o processo de revisão do Programa Nacional para a Promoção da Saúde Oral, que deverá passar a assumir os médicos dentistas a exercer a sua atividade profissional no SNS enquanto eixo da política de intervenção nacional. Essa revisão terá em conta a avaliação dos primeiros meses de funcionamento do projeto-piloto referido. Por outro lado, para além da simples análise de indicadores e números, é importante ouvir os profissionais de saúde. Por isso, o Governo tem mantido um contacto próximo com todos os médicos dentistas integrados no projeto-piloto, no terreno. A verdade é que, a sua avaliação pessoal, baseada na experiência

na primeira pessoa, é bastante positiva. Convido os mais céticos a conversarem com esses colegas. Tenho a certeza que ficarão positivamente surpreendidos. Considero que o projeto-piloto iniciado em 2016 constituiu o início de uma mudança cultural do SNS. Agora, é tempo de consolidar essa mudança e as conquistas a ela associadas em termos de maior acesso por parte dos utentes do SNS a cuidados de saúde oral. Com base na experiência adquirida através do projeto-piloto, pretendemos alargar o número de centros de saúde com consulta de saúde oral para mais de 50, a nível nacional, até ao final de 2017. Os novos consultórios de saúde oral deverão estar na maioria dos casos concluídos até ao mês de agosto de 2017. Os procedimentos de contratação dos novos médicos dentistas a contratar nesse âmbito deverão estar alinhados com estes calendários.

Existe algum relacionamento entre estes projetos-piloto e a publicação do Despacho nº 4326/2017, que estabelece um Grupo de trabalho para estudar a criação da carreira de médico dentista no SNS?

Num ambiente cada vez mais dinâmico, caracterizado por custos de saúde elevados, a procura crescente de serviços de saúde e o aumento dos encargos associados às doenças crónicas, o objetivo de continuar a garantir o acesso de todos os cidadãos a serviços de saúde de qualidade só pode ser alcançado se existirem profissionais em quantidade adequada, que tornem os serviços acessíveis aos que deles necessitam. No entanto, as reformas do SNS conduzidas ao longo das últimas décadas têm-se concentrado demasiado em aspetos relacionados com o financiamento da atividade assistencial e com modelos organizacionais.

Uma maior atenção aos aspetos ligados aos recursos humanos em saúde permanece como um desafio a superar, exigindo uma clara liderança política do processo, com consenso entre parceiros sociais e o Estado, um compromisso partilhado rumo à sustentabilidade e uma visão comum a todos os grupos profissionais envolvidos no sistema: a prestação colaborativa de cuidados de saúde, em que os mesmos são organizados em torno das necessidades dos cidadãos e não das profissões de saúde enquanto grupos individuais.

Assim, o XXI Governo Constitucional estabelece como prioridade estratégica o aperfeiçoamento da gestão dos recursos humanos e a motivação dos profissionais de saúde. De forma a prosseguir estes objetivos, é essencial a promoção de novos modelos de cooperação e repartição de responsabilidades entre as diferentes profissões de saúde. Para que tal mudança do paradigma de colaboração transdisciplinar pudesse ser possível, o Governo, através do Ministério da Saúde, constituiu um espaço de discussão regular com todas as Ordens Profissionais da Saúde, na qual se inclui a Ordem dos Médicos Dentistas.

Temos clara consciência de que o incremento progressivo do número de médicos dentistas no SNS irá ter um impacto real na saúde com ganhos para a saúde das populações a médio e longo prazo. No entanto, o caminho faz-se caminhando e, portanto, espero que as contratações de médicos dentistas efetivadas durante 2016, e a efetivar em 2017, sejam apenas o início de um caminho conjunto a percorrer entre o Ministério da Saúde e a OMD, na construção de um SNS mais robusto, mas simultaneamente financeiramente viável. A criação de um grupo de trabalho com a missão de discutir uma estratégia de criação da carreira de médicos dentistas no SNS era, sem dúvida, a medida correta a tomar. As recomendações a apresentar por esse grupo multidisciplinar constituirão a base para tomadas de decisão futuras a assumir pelo Ministério da Saúde no âmbito da saúde oral. Em conclusão, esperamos que este grupo conclua os seus trabalhos atempadamente e que consigamos ponderar a integração numa carreira para os Médicos Dentistas, que será seguramente um instrumento diferenciador e promotor da qualidade nestes profissionais, que são indispensáveis para o SNS.

Em países como a Suécia ou o Reino Unido, existem médicos dentistas a trabalhar para os sistemas de saúde governamentais. Em que tipo de modelos se estão a basear e quais lhe parece que fazem mais sentido adaptar para a realidade portuguesa?

O Serviço Nacional de Saúde Português afirma-se a nível internacional pela sua qualidade, segurança, justiça e acesso. O modelo organizacional dos cuidados de saúde primários por-



Fernando Araújo, secretário de Estado Adjunto e da Saúde.

tugueses foi pioneiro a nível internacional e continua a afirmar-se como referência internacional. No que concerne aos cuidados de saúde oral, a implementação de uma política nacional de acesso a consultas de medicina dentária nos cuidados de saúde primários será por si só também inovadora em termos internacionais.

De facto, não existem muitos países com estas valências, mas o Reino Unido tem sido referência para, por um lado, aprendermos com os bons exemplos e, por outro, evitarmos falhas e soluções que não se ajustem à nossa realidade. Diria que a solução que estamos a desenvolver é mais progressista do que a solução inglesa uma vez que assume os cuidados de saúde primários (e não os hospitalares) como base essencial dos cuidados de saúde oral. Nesse aspeto, o caminho a percorrer por Portugal será diferente.

Porque se decidiu criar agora este Grupo de trabalho e de quem partiu a iniciativa?

A gestão da mudança é uma área muito complexa e que, por isso mesmo, mereceu desde sempre o parecer de inúmeros pensadores e académicos. No âmbito da gestão da mudança, é consensual que a gestão da mudança cultural é o tipo mais difícil de

concretizar. A gestão da mudança cultural num sistema como o SNS implica, portanto, um planeamento estratégico estratificado por fases e áreas. O primeiro passo foi transmitir à população e aos parceiros um sentido de urgência na resolução deste problema de falta de acesso aos cuidados de saúde oral. Seguidamente, foi tempo de agregar os parceiros mais importantes nesta área em torno de uma visão comum: integrar médicos dentistas nos cuidados de saúde primários. A realização de um projeto-piloto permitiu-nos fazer uma prova do conceito e partilhar com a sociedade os primeiros ganhos conquistados graças a esta medida. Agora, é tempo de cimentar a mudança cultural iniciada. E para o fazer, é essencial por um lado continuar a alargar o número de Centros de Saúde com médico dentista e por outro começar a preparar as bases para a constituição de vínculos estáveis para os médicos dentistas no SNS. Começar este processo todo por esta discussão poderia ter condenado este objetivo ao fracasso. Felizmente, hoje, com bases sólidas e uma forte prova de conceito, não será difícil demonstrar aos restantes parceiros do Governo que este é o caminho a seguir.

Com será desenvolvido o trabalho deste Grupo e quando serão revelados os seus pareceres? O que for deliberado tem um cariz meramente consultivo ou vinculativo?

A missão e competências do grupo de trabalho criado estão definidos no seu Despacho enquadrador. Deve ser garantida a devida autonomia do Grupo de trabalho face à tutela. Essa liberdade apenas contribuirá para a maior riqueza das propostas realizadas. Nesse contexto, garantido um alinhamento das mesmas com a visão política do Governo, estou certo de que o País beneficiará da sua implementação.

Se tivesse que avaliar as perspetivas de criação de uma carreira em medicina dentária no SNS, como as caracterizaria, de momento: elevadas ou baixas?

Como já tive oportunidade de referir, acredito convictamente que esse será o caminho certo a seguir. No entanto, face à conjuntura orçamental que o país atravessa, a implementação desta medida deverá merecer uma discussão profunda com os restantes parceiros de Governo, nomeadamente o Ministério da Finanças.

Além do aspeto curativo e reabilitador, que medidas do ponto de vista preventivo estão a ser criadas pelo Ministério de Saúde para que a população seja mais consciente da importância e impacto das doenças orais?

A prevenção da doença e a promoção da saúde são duas áreas prioritárias para este executivo. Estamos cientes de que a integração de médicos dentistas nos Centros de Saúde implicará ajustes nas dinâmicas internas, nomeadamente no que respeita à articulação com os Higienistas orais, mas que em equipa terão um potencial muito superior de intervenção junto dos cidadãos.